



JORNAL SERVINDO



Edição 387ª - Março/2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



SÃO JOSÉ, PADROEIRO DA DIOCESE

Pág. 6

Pág 3 | Dom Evandro nomeia
novo vigário geral

Pág 5 | Escola de Teologia
inicia ano letivo

Pág 7 | Formação anual
do clero



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



O QUE É ESPIRITUALIDADE?

Queridos(as) Diocesanos(as)! Certamente o Senhor que nos ama nos permite viver experiências extraordinárias de sua graça e do seu amor. Meu abraço a você que lê estas linhas! Na continuidade de nossa reflexão sobre a nossa vida em Deus, gostaria de propor uma pergunta: “O que é Espiritualidade?” Certamente todos temos alguma coisa a dizer sobre o assunto, já que vivemos hoje um tempo, como dizia São João Paulo II, de “*generalizada exigência de espiritualidade*” (Novo Milênio Ineunte, n. 13).

Apontamos aqui, tendo em vista essa exigência, apenas algumas pistas de reflexão:

1. “Espiritualidade é *‘vida em Cristo’ e ‘no Espírito’*, que se aceita na fé, se exprime no amor e, repleta de esperança, se traduz na vida cotidiana da comunidade eclesial.” (Ecclesia in America, 29). Descobrimos que não dá para viver sem Jesus e sem contar com o Espírito Santo. Espiritualidade é conformar a própria vida a Deus. É ser Cristo, viver nele, agir como ele agiu. É deixar-se guiar pelo Espírito, mover-se pela sua ação na Igreja. Esta vida não é apenas uma certeza intelectual, mas exige fé. Só posso aceitar a vida em Cristo e no Espírito pela fé. Sem a fé não existe espiritualidade. O jeito de manifestar a espiritualidade é o amor. Quem não ama não encontrou Deus, não fez experiência do seu amor. Quem ama revela o mistério de Deus presente na vida. A pessoa de espiritualidade é cheia de esperança. Sabe olhar para frente, tem em vista um objetivo, ultrapassa todas as barreiras. Esta vida de fé, esperança e caridade acontece no dia a dia da Igreja. Ter espiritualidade e ser espiritual não significa, de forma alguma, viver no extraordinário da vida, realizar grandes coisas... Ser pessoa de espiritualidade ou ter espiritualidade é uma realidade de vida que se manifesta na simplicidade do cotidiano.
2. “Por espiritualidade entende-se não uma parte da vida, mas a *vida inteira guiada pelo Espírito Santo*.” (Ecclesia in America, 29). É uma maneira diferente de viver. Espiritualidade não é uma gaveta no armário da vida. Tantas vezes vivemos um cristianismo de gavetas: há a gaveta do trabalho, do lazer, da família... e a gaveta da espiritualidade. Ser espiritual, ter espiritualidade quer dizer deixar-se guiar em todos os momentos pelo Espírito Santo. A pessoa é cristã na escola, na rua, jogando bola, cortando os alimentos, tomando banho... Quem descobriu isto manifesta ser uma pessoa de Deus, uma pessoa espiritual.
3. “A Vida espiritual é, de fato, vida interior, vida de intimidade com Deus, vida de oração e de contemplação. Mas precisamente o encontro com Deus e com o seu amor de Pai de todos, implica exigência indeclinável do encontro com o próximo, do dom de si aos outros, no serviço humilde e desinteressado que Jesus propôs a todos como programa de vida, ao lavar os pés aos apóstolos: ‘Dei-vos o exemplo, para que tal como eu fiz, assim façais vós também’ (Jo 13,15).” (João Paulo II, Pastores Dabo Vobis, n. 49). Assim descobrimos que a espiritualidade não é nada de teórico, superficial, escondido. A espiritualidade manifesta-se numa vida de dedicação, doação, serviço aos irmãos. Não basta rezar, é preciso viver o encontro com Deus no concreto do relacionamento com os irmãos. Uma pessoa de oração nem sempre é uma pessoa espiritual se as suas atitudes não evidenciam uma simplicidade e uma dedicação verdadeira aos seus próximos. Mas também não se pode pensar que basta trabalhar, lutar pelo bem, servir sem um relacionamento profundo e contemplativo com Deus. Uma obra sem Deus é uma obra sem vida. A espiritualidade é oração e ação. É intimidade e atitude.

Numa palavra, **espiritualidade é a vida em Deus**. Ser de Deus, deixar-se conduzir por Ele, acolher o seu mistério no dia a dia e servir aos irmãos por Deus é próprio de pessoas espirituais. Que nós, cristãos que vivem no meio do mundo, sejamos homens e mulheres de Deus!



Editorial

“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14): eis a razão que nos alegra e nos enche de esperança neste ano. Jesus Cristo se encarnou no seio da humanidade para nos mostrar o caminho bonito e exigente da doação e do serviço, que se expressa e se concretiza também em nossa caminhada diocesana.

Este tempo quaresmal que estamos vivendo nos coloca frente a uma realidade que toca o chão existencial da sociedade e nos convida a inclinar o coração e a nos abaixar para estender a mão a tantos irmãos e irmãs em situação de rua.

Que este tempo favorável nos ajude também a renovar nossa prática da escuta e do discernimento, tão necessários para uma Igreja que deseja caminhar sinodalmente. Ao nos aproximarmos das realidades mais desafiadoras de nossa sociedade, sejamos capazes de ouvir o clamor dos que sofrem e de reconhecer, em cada rosto, a presença do próprio Cristo que nos interpela. Assim, nossa ação pastoral não será apenas resposta a necessidades imediatas, mas expressão concreta de uma fé encarnada, sensível e comprometida.

Neste percurso, reforçamos que a espiritualidade deve ser a coluna que sustenta toda a vida da Igreja, firmada no vínculo fraterno da comunhão entre pastorais, movimentos e serviços, animando nossas lideranças para uma organização pastoral concreta e dinâmica.

Além disso, é preciso recordar e reconhecer sempre que nosso serviço e nossa doação brotam da vocação à qual fomos chamados e por meio da qual Deus revela o seu Reino entre nós. Ser vocacionados do Reino é testemunhar, com alegria e fé, a ação de Deus que conduz nossa caminhada diocesana.

Confiantes na graça de Deus, avancemos com coragem e unidade, fortalecidos pela Palavra, alimentados pela Eucaristia e sustentados pela oração. Que cada comunidade, pastoral e movimento encontre, neste caminho quaresmal, novo ardor missionário, tornando-se sinal vivo de esperança. Unidos como Igreja diocesana, continuemos a escrever nossa história com fidelidade e amor, certos de que o Senhor caminha conosco e jamais nos abandona.

Por fim, neste mês em que celebramos nosso padroeiro São José, suplicamos sua poderosa intercessão em favor de nossa Igreja particular, principalmente diante das mudanças e dos novos trabalhos assumidos. Roguemos a São José que nos ensine a ser humildes e justos, fazendo sempre a vontade de Deus.

Caros irmãos e irmãs, que a leitura deste jornal seja marcada pela profundidade quaresmal, pela alegria da vocação e pela experiência bonita que fazemos, enquanto diocese, nos mais variados contextos e ambientes.

Sigamos em frente, sob a proteção de São José!

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Sem. Bruno G. Martineli Brito

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



DOM EVANDRO NOMEIA NOVO VIGÁRIO GERAL E NOVOS MEMBROS DO COLÉGIO DE CONSULTORES

Durante a reunião diocesana do clero, realizada no dia 23 de fevereiro, no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, o bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, anunciou importantes nomeações para nossa Diocese. Na ocasião, foi apresentado o novo vigário geral e também os novos membros do Colégio de Consultores.

Para o ofício de vigário geral de nossa Diocese, Dom Evandro nomeou o Pe. Willian Oliveira Lopes. Atualmente, o sacerdote exerce a missão de pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Engenheiro Beltrão, administrador paroquial da Paróquia São Sebastião e São Gabriel, no distrito de Ivaílandia, e diretor espiritual do Seminário de Teologia Dom Vigílio de Pauli, em Cambé.

A posse do novo vigário geral ocorreu no ato da nomeação, durante a reunião do clero. A partir deste momento, o Pe. Willian passa a colaborar de maneira ainda mais direta com a missão episcopal de Dom Evandro, auxiliando na condução pastoral da Diocese.

Na mesma reunião, o bispo diocesano nomeou também os novos membros do Colégio de Consultores da Diocese. O colégio passa a ser composto por sete sacerdotes: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi, Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo, Pe. Genivaldo Barboza, Pe. Lussamir Rogério de Souza, Pe. Pedro Spéri, Pe. Valdecir Liss e Pe. Willian de Oliveira Lopes.

Com a nomeação, os sacerdotes assumem a missão de colaborar de modo mais direto com a missão episcopal, auxiliando nas decisões rela-



NOVO VIGÁRIO GERAL
Pe. Willian Oliveira Lopes



COLÉGIO DE CONSULTORES



cionadas à vida pastoral e administrativa da Diocese.

Confiamos a vida e a missão do novo vigário geral e dos membros do Colégio de Consultores à intercessão de São José, nosso padroeiro, para que exerçam este serviço com espírito de comunhão, discernimento e fidelidade ao Evangelho, contribuindo para a caminhada pastoral diocesana.

“COMO AQUELE QUE SERVE”

Queridos irmãos e irmãs,
Surpreso pelo convite e agradecido pela confiança do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e dos irmãos presbíteros, recebo minha nomeação como Vigário Geral da Diocese de Campo Mourão.

Acolho esta missão consciente de meus limites e imperfeições, motivos pelos quais a considero não um reconhecimento de capacidade, mas um convite ao aprendizado e ao crescimento no serviço.

Estou seguro de que existem sacerdotes mais experientes e melhor preparados; mas, se Deus deseja contar com minha fraqueza para demonstrar a grandeza de sua força (cf. 2Cor 12,9), então respondo: “Eis-me aqui, Senhor, envia-me” (Is 6,8).

Tenho certeza de que me acompanharão a paternidade do bispo, a fraternidade dos irmãos presbíteros, a oração do povo fiel e, sobretudo, a graça de Cristo, que conhece aqueles a quem escolheu (cf. Jo 13,18).

A todos dirijo minha cordial saudação, acompanhada de votos de uma fecunda e frutuosa missão.

Campo Mourão, 23 de fevereiro de 2026.

Pe. Willian Oliveira Lopes
Vigário Geral da Diocese

DOM EVANDRO DEFINE NOVAS ASSESSORIAS DE PASTORAIS, MOVIMENTOS E SERVIÇOS

Durante a reunião diocesana do clero, realizada no dia 23 de fevereiro, no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, o bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, apresentou os novos assessores diocesanos de pastorais, movimentos e serviços de nossa Diocese.

As nomeações contemplam importantes frentes da ação evangelizadora, fortalecendo a organização pastoral e a comunhão no exercício das diversas missões confiadas à Igreja Particular.

Foram designados como assessores: para o movimento Mães que Oram pelos Filhos, o Pe. Rafael Vieira da Costa, scj; para a Pastoral do Surdo, o seminarista Lucas Costa Wachesk; para o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), o Pe. Adeilson Alves Felício; para o Jornal Servindo e a Pastoral da Comunicação (Pascom), o seminarista Bruno Gabriel Martineli Brito; para o Conselho dos Diáconos Permanentes, o Pe. Jurandir Coronado Aguilar; e para a Pastoral da Liturgia e Música, o seminarista Renan



MOVIMENTO
MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS
Pe. Rafael Vieira da Costa



CONSELHO DOS
DIÁCONOS PERMANENTES
Pe. Jurandir Coronado Aguilar



JORNAL SERVINDO E PASCOM
Sem. Bruno Martineli Brito



CONSELHO
MISSIONÁRIO DIOCESANO - COMIDI
Pe. Adeilson Alves Felício



PASTORAL DOS SURDOS
Sem. Lucas Costa Wachesk



PASTORAL DA LITÚRGIA E MÚSICA
Sem. Renan de Souza dos Santos

de Sousa dos Santos.

Com as novas designações, nossos padres e seminaristas assumem a missão de acompanhar e orientar essas frentes pastorais, colaborando diretamente com a or-

ganização e o dinamismo evangelizador da Diocese.

Rezemos pela vida e missão de nossos padres e seminaristas, para que exerçam este serviço com espírito de comunhão, disponibilidade

e humildade, contribuindo generosamente com a caminhada pastoral de nossa Diocese. Que São José interceda sempre por estes nossos irmãos e por toda a missão evangelizadora de nossa Igreja.

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL INICIA O ANO PASTORAL COM FOCO NA COMUNHÃO E MISSÃO

No dia 07 de fevereiro, no Centro Diocesano de Formação (CDF), aconteceu a primeira reunião do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP), reunindo o bispo, padres, coordenadores de pastorais, movimentos e organismos diocesanos. O encontro marcou oficialmente o início do Ano Pastoral na Diocese.

O CDP é o organismo que, presidido pelo Bispo, ajuda a discernir, planejar e acompanhar a ação evangelizadora, promovendo unidade e integração entre as diversas forças vivas da Igreja. É expressão concreta de uma Igreja sinodal, que caminha na escuta e na corresponsabilidade.

PALAVRA DO BISPO

Após a oração inicial, o Bispo destacou que o objetivo do Conselho é ouvir, discernir e construir caminhos em conjunto. Recordou que a missão nasce do encontro pessoal com Cristo Ressuscitado, é sustentada pela Eucaristia e se fortalece na vida comunitária.

Também ressaltou que estruturas precisam ser simples e eficazes, sempre a serviço da evangelização. Reforçou a importância dos conselhos e organismos diocesanos como espaços legítimos de participação e planejamento. Ao final, manifestou seu compromisso de servir a Diocese com dedicação e esperança.

QUANDO ORGANIZAÇÃO E MISSÃO CAMINHAM JUNTAS

A segunda-feira (23) foi um dia de aprendizado e comunhão na vida da Diocese. Pela manhã aconteceu a formação sobre o sistema integrado de gestão eclesial utilizado pela Cúria Diocesana e todas as paróquias, conduzido pelo Valdeir Frigo que atua no setor de Tecnologia da Informação e Software, especificamente voltado para a Gestão Eclesial. Esse momento trouxe uma reflexão importante: organizar bem é também uma forma de evangelizar. Transparência, clareza nos processos e integração entre pastoral e administração não são apenas exigências técnicas, mas expressões concretas de responsabilidade e cuidado com o Povo de Deus.

Foi apresentado como uma plataforma unificada pode ajudar paróquias e cúria a caminharem de maneira mais articulada, tornando mais ágeis os registros, fortalecendo a prestação de contas e garantindo maior segurança nas informações. Quando dados são bem organizados e processos são claros, a comunidade ganha confiança — e a missão se realiza com mais serenidade e credibilidade.

À tarde, com a reunião do clero, o horizonte se ampliou ainda mais. Recordou-se que nenhuma ferramenta tem valor por si mesma. A tecnologia é instrumento; o centro permanece sendo Cristo e sua missão. Tudo deve estar a serviço da comunhão, da unidade e da corresponsabilidade pastoral.

Com a fala de Dom Evandro, Bispo Diocesano, foram reforçadas orientações para assegurar continuidade nas paróquias, cuidado com os registros sacramentais e organização financeira, sempre com espírito de serviço e fidelidade. Também se destacou o zelo litúrgico como sinal de amor à Eucaristia e à assembleia reunida,



PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS

Entre os temas trabalhados, destacaram-se:

- Reorganização e revitalização dos Conselhos, fortalecendo a articulação entre paróquias, decanatos e organismos diocesanos;
- Mês Missionário Mariano, com formação espiritual, mobilização missionária e visitas às famílias durante o mês de maio;
- Escola de Teologia, curso de dois anos voltado à formação dos leigos;
- Serviço de Animação Vocacional (SAV/PV), incentivando a cultura vocacional nas paróquias;
- Itinerário Nova União, com estudo e reflexão para ampliar a acolhida pastoral aos casais.

Na sequência, houve formação sobre a Campanha da Fraternidade 2026, conduzida pela Adaiane Giovane coordenadora do Conselho de Leigos e pela Jaqueline Faria coordenadora da Cáritas Diocesana, motivando as paróquias a aprofundarem o tema e promoverem ações concretas em suas comunidades.

IGREJA QUE CAMINHA UNIDA

A reunião reafirmou o compromisso da Diocese com uma Igreja centrada em Cristo, missionária, organizada e sensível às realidades sociais.

Com espírito de comunhão e corresponsabilidade, a Diocese inicia o Ano Pastoral renovando o desejo de anunciar o Evangelho com unidade e ardor missionário.



bem como o compromisso social que ganha força na Campanha da Fraternidade 2026, que nos convida a olhar com atenção para a realidade da moradia e da dignidade humana.

Assuntos de destaque também nessa reunião foi o Itinerário Pastoral 2026, conduzido pelo Coordenador de Pastoral, com ênfase no mês missionário mariano, dando indicações acerca de como será conduzido o período de preparação das paróquias para organização das visitas missionárias. Também se tratou do Ano Franciscano, apresentando pelo padre Waldir, Pároco da Paróquia São Francisco de Campo Mourão, com um cronograma de peregrinações para este ano de 2026.

O dia revelou, de modo simples e profundo, uma verdade essencial: quando organização e espiritualidade caminham juntas, a Igreja cresce com mais harmonia. Estruturas bem conduzidas fortalecem a comunhão; processos claros sustentam a missão; e tudo converge para o anúncio do Evangelho.

Assim, entre tecnologia e escuta fraterna, a Diocese segue seu caminho, renovando o compromisso de servir com unidade, transparência e ardor missionário.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026 NAS PARÓQUIAS

As paróquias de nossa Diocese realizaram, no dia 15 de fevereiro, a abertura oficial da Campanha da Fraternidade 2026. Diferente da tradicional Quarta-feira de Cinzas, a mudança foi proposta com o objetivo de permitir que os fiéis pudessem viver de forma mais intensa e espiritual a própria *Quarta-feira de Cinzas*, início do tempo quaresmal, sem dividir a atenção com a programação de lançamento da Campanha.

Neste ano, a Campanha traz como tema **“Fraternidade e Moradia”** e como lema **“Ele veio morar entre nós” (João 1,14)**. A proposta leva os fiéis a refletirem sobre a realidade da moradia no Brasil, especialmente a situação de tantas famílias que enfrentam dificuldades relacionadas à falta de habitação digna, abusos nos aluguéis e vulnerabilidade social.

O lema recorda o mistério da Encarnação: Deus escolheu habitar entre nós, assumindo a condição humana. A partir dessa verdade central da fé cristã, a Igreja convidou as comunidades a refletirem sobre o direito à moradia como expressão concreta da dignidade humana e da justiça social.

A Campanha da Fraternidade, promovida anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem como propósito despertar a conversão pessoal e comunitária durante a o tempo quaresmal, unindo fé e compromisso social. Ao longo das próximas semanas, as paróquias desenvolverão encontros, estudos e gestos concretos de solidariedade, incentivando ações que promovam a vida e a dignidade das pessoas.

Tem importância durante a campanha a Coleta Nacional da Solidariedade, marcada para o dia



Paróquia N. Sra. de Caravaggio



Paróquia Sagrada Família

29 de março, como gesto concreto da Campanha. Os recursos arrecadados serão destinados a projetos sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade.

Com a abertura antecipada, nossa Diocese buscou organizar melhor o caminho quaresmal, permitindo que a Quarta-feira de Cinzas fosse vivida plenamente como

dia de jejum, oração e recolhimento, e que a Campanha da Fraternidade tivesse um momento próprio de destaque e aprofundamento.

Assim, nossa Igreja reafirma seu compromisso de ser presença viva na sociedade, promovendo reflexão, solidariedade e ações concretas em favor de uma vida mais digna para todos.

ABERTURA DO ITINERÁRIO PASTORAL 2026 NAS PARÓQUIAS



Catedral São José

As paróquias de nossa Diocese iniciaram dia 22 de fevereiro oficialmente o Itinerário Pastoral 2026, marcando um novo tempo na caminhada evangelizadora das comunidades. A abertura aconteceu em sintonia com a proposta diocesana apresentada ao final do Jubileu da Esperança, dando início a um ano de aprofundamento espiritual, comunhão e reorganização pastoral.

O Itinerário Pastoral 2026 já foi apresentado como o novo Plano Diocesano de Pastoral. Sua construção nasceu do processo de avalia-

ção realizado nas assembleias paroquiais e na Assembleia Diocesana, onde o Povo de Deus expressou desafios, anseios e esperanças para a missão.

O Itinerário, tem reforçado que o objetivo não consisti apenas na implantação de novas atividades, mas na formação de uma mentalidade pastoral madura e sinodal. O ano de 2026 foi assumido, portanto, como tempo de semear, cuidar da espiritualidade, fortalecer a comunhão e organizar melhor a ação pastoral, criando bases sólidas para o próximo Plano Diocesano.

O caminho vivido ao longo do ano será sintetizado pelo tema: *“Espiritualidade que sustenta, comunhão que une e organização que gera frutos.”*

Iluminadas pelo lema bíblico — *“Permaneça em mim e eu permaneceré em vós” (Jo 15,4)* — as paróquias deram os primeiros passos deste processo, reafirmando o desejo de ser uma Igreja em saída, sinodal, missionária e cheia de esperança.

Assim, nossa diocese iniciou 2026 confiando que é o Senhor quem conduz sua Igreja e faz frutificar tudo aquilo que é vivido com fé, unidade e amor.

ESCOLA DE TEOLOGIA INICIA ANO LETIVO

A Escola de Teologia Padre Yves Pouliquen realizou, no dia 23 de fevereiro, sua aula inaugural, marcando oficialmente a abertura do ano letivo. O encontro reuniu alunos e formadores em um momento de acolhida, motivação e renovação do compromisso com a formação teológica e pastoral.

Dom Evandro Luis Braun, bispo diocesano, destacou em sua fala de acolhida sua preocupação: *“Acredito que a escola de teologia para leigos quer ser uma iniciativa que vem responder a uma necessidade do nosso tempo, existe muita gente entusiasmada e alguns poucos querendo fazer com que todos se tornem servidores. A minha preocupação como bispo é ajudar com que todos os entusiasmados se tornem de verdade comunidade de fé e que tenham consciência da sua fé para depois poder servir com ainda maior competência e dinamismo também”*.

Durante as aulas, os estudos serão conduzidos de maneira sistemática, respeitando a estrutura do próprio Catecismo, abordando a profissão de fé, a celebração do mistério de Cristo, a vida em Cristo e a oração.

Pe. Alex Junior Ripar de Paiva, diretor da escola, em entrevista ao jornal ressaltou a importância desse momento: *“Após 6 anos estamos*



retomando essa escola oportunizando aos leigos uma formação doutrinal para que possam colaborar junto aos seus padres e sua paróquia, colaborar sua comunidade na evangelização. É um momento especial vida de nossa diocese, é uma alegria estar aqui”.

A aula inaugural destacou a importância do estudo do Catecismo da Igreja Católica como fundamento seguro para o aprofundamento da fé. Ao longo da apresentação, foi ressaltado que o Catecismo constitui uma referência essencial para a compreensão da doutrina, da moral, da vida sacramental e da oração cristã, oferecendo unidade e clareza aos ensinamentos da Igreja.

Pe. Nilson Caetano Ferreira, diocese de Apucarana, foi o professor dessa aula inaugural

e em entrevista ao jornal destacou a importância desse estudo: *“Sinteticamente a igreja crê no credo dos apóstolos e tem como fundamento também o credo niceno-constantinopolitano. Crer em Cristo Jesus que encarnou no ventre de Maria e para nos oferecer a salvar e a salvação consiste em celebrar, celebrar os sacramentos da igreja, depois a moral cristã baseada no que aprendemos no Pai Nosso”*.

A abertura do ano letivo representa, assim, mais do que o início de um calendário: configura-se como um verdadeiro tempo de graça e crescimento para a comunidade, fortalecendo o compromisso com a formação contínua e com a missão evangelizadora da Igreja em nossa diocese.



No dia 19 de março celebramos o grande, discreto e humilde São José.

São José nos ensina o que é importante na vida e pelo que vale a pena deixar tudo. Sim, por Maria e Jesus, José deixou todos os seus planos, as suas coisas, o seu país... a sua vida. E encontrou a vida porque se dedicou pelo essencial.

São José é o “Padroeiro da Igreja Católica” (Pio IX), o “Padroeiro dos Operários” (Pio XII), o “Guardião do Redentor” (João Paulo II), o “Padroeiro da Boa Morte” (Povo), o “Mes-

SÃO JOSÉ, PADROEIRO DA DIOCESE

tre da vida interior” (Santa Teresa D’Ávila) e o Padroeiro da nossa Diocese de Campo Mourão!

“Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação.” (Papa Francisco. Patris Corde).

Gostaria de destacar duas virtudes de São José que deveriam estar bem presentes também em nós que somos seus devotos:

1. A escuta atenta. José, na sua simplicidade e abertura ao projeto de Deus, escutou, em sonho, o anjo lhe dizer para não ter medo de receber Maria como esposa. E quando acordou – é o que diz o evangelho – “fez conforme o anjo do

Senhor havia mandado”. José não é somente o homem silencioso, que não diz nenhuma palavra nos evangelhos, mas é o homem que escuta. E porque escutou, fez. José, diante de uma novidade incrível, de um mistério grandioso, esteve atento e aberto. Ele foi capaz de escutar!

2. O olhar sereno. No dia 19 de março de 2021 o Papa Francisco, no Pontifício Colégio Belga, afirmou: “Depois de superar toda rebelião (lutas interiores – desejo de abandonar Maria) e deixar de lado seus legítimos planos pessoais, ele amou e acolheu Maria e Jesus, uma esposa e um filho diferentes da visão da vida familiar que ele poderia desejar. José não procurou explicações para a realidade surpreendente e misteriosa que enfrentou, mas a acolheu com fé, amando-a como era. São José é um pai que sonha. Não um ‘sonhador’ no sentido de alguém com a

cabeça nas nuvens, desligado da realidade, não, mas um homem que sabe olhar além do que vê: com um olhar profético, capaz de reconhecer o plano de Deus onde outros não veem nada, e assim ter um objetivo claro para o qual lutar”.

Escutar e olhar como São José!

Estas são atitudes bem concretas para nossa vida, na qual os nossos planos e projetos, as nossas coisas e os nossos amores foram deixados de lado para ficar com Deus, o único e supremo bem!

Que São José interceda por nós! Mas especialmente que ele nos ajude a escutar e a olhar do seu jeito. Que ele nos empreste os seus ouvidos e os seus olhos, mas, acima de tudo, que ele nos dê o seu coração!

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



NOVENA EM HONRA A SÃO JOSÉ

A Catedral São José, em Campo Mourão, promove, de 10 a 18 de março, às 19h, a tradicional Novena em honra a São José, reunindo a comunidade para nove dias de oração, reflexão e devoção ao padroeiro.

Com o tema “Permanecer em Cristo para caminhar juntos e dar frutos”, a novena convida os fiéis a fortalecerem a fé e a unidade, inspirados pelo exemplo de São José. O lema escolhido para este ano — “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós” — reforça o chamado à perseverança e à confiança em Deus.

A programação se encerra no dia 19 de março, data dedicada a

São José, com a Missa Solene às 9h.

Além das celebrações, a comunidade também está convidada para o tradicional Almoço com São José, que acontecerá no dia 19 de março, a partir das 11h30, no Seminário São José (BR-369, Km 359,3). O valor do churrasco é R\$ 150,00. Mais informações podem ser obtidas na secretaria da catedral pelo telefone (44) 99936-1634.

A Novena em honra a São José é uma oportunidade para os fiéis renovarem sua fé, fortalecerem os laços comunitários e celebrarem aquele que é exemplo de obediência, humildade e cuidado com a Sagrada Família.

**NOVENA EM HONRA A
SÃO JOSÉ**

10 a 18 de março, às 19h

19 DE MARÇO ÀS 9H
MISSA DA SOLENIDADE

ALMOÇO COM SÃO JOSÉ

19/03 a partir das 11h30 no
Seminário São José BR 369, Km 359,3

Valor do churrasco: R\$ 150,00

Mais informações: (44) 99936-1634

DIOCESE INICIA OS PREPARATIVOS PARA O 36º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ



EM PROL DOS SEMINÁRIOS DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

RESERVE A DATA:
03 DE MAIO DE 2026

A contagem regressiva para o 36º Costelão de São José já começou! A equipe organizadora deu início aos preparativos para um dos eventos mais tradicionais da nossa Diocese de Campo Mourão, que será realizado no dia 03 de maio de 2026, no Seminário São José, com início às 11h30.

Conhecido pelo sabor inconfundível do costelão assado, o evento reúne centenas de famílias da região em um grande momento de confraternização, fé e solidariedade. Toda a renda arrecadada será destinada à manutenção dos seminários e formação dos seminaristas de nossa diocese.

Também teremos o show de prêmios durante o evento, um dos momentos aguardados, reunindo o público com alegria e solidariedade em prol dos seminaristas.

Um dos destaques do Costelão de São José é o envolvimento da comunidade. Paroquianos de nossa diocese se unem meses antes para colaborar na organização. Esse espírito de união reforça o verdadeiro objetivo do evento: fortalecer a caminhada vocacional e apoiar a formação dos futuros sacerdotes.

Segundo a coordenação, a expectativa é superar o público das edições anteriores, mantendo a tradição e oferecendo um ambiente familiar, acolhedor e bem estruturado.

A organização convida toda a comunidade de Campo Mourão e região para participar e colaborar com essa grande festa. Em breve, serão divulgadas mais informações sobre a venda de ingressos e pontos de comercialização.

O 36º Costelão de São José promete ser mais uma edição marcada pela fé, pela partilha e pelo sabor de uma tradição que já faz parte da história de nossa Diocese de Campo Mourão.

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ RECEBE NOVOS SEMINARISTAS

No último dia 22 de fevereiro, às 18h, aconteceu a Santa Missa de abertura do ano formativo no Seminário Propedêutico São José.

A celebração foi presidida pelo reitor, Pe. Jurandir, marcando oficialmente o início da caminhada dos novos seminaristas. Estiveram presentes também o Pe. Gregory e o Diácono Fábio, vice-reitor e diretor espiritual, respectivamente.

A Missa contou ainda com a participação das famílias dos vocacionados, do Movimento Serra e do Serviço de Animação Vocacional (SAV).

Foi um momento de profunda ação de graças pelo dom da vocação e de renovação do compromisso com a formação sacerdotal.

Ingressaram neste ano formativo os seguintes seminaristas:

Pedro Herick, da Paróquia Divino Espírito Santo; Igor Nogoseki, da Paróquia Nossa Senhora de Ca-



ravaggio, de Campo Mourão; Gabriel Stempiak, do Santuário Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão; Vinicius Gabriel, da Paróquia São Judas Tadeu, de Terra Boa; Vitor Hugo Salles, da Paróquia Santo Antônio, de Ubatuba; Robson Quevedo, da Paróquia São Pedro, de Roncador; e Gustavo Henrique, também da Paróquia São Pedro, de Roncador.

Após a Missa aconteceu um momento de confraternização entre os novos seminaristas, seus familiares, os formadores e os demais

presentes. Por fim, o bispo diocesano, Dom Evandro, veio acolher os novos formandos e desejou a todos uma frutuosa caminhada no seminário.

Que São José continue intercedendo por cada um desses jovens, para que, confiantes e perseverantes, avancem generosamente no caminho de discernimento e preparação para o sacerdócio.

Pe. Milton Grégory Greco
Vice reitor do Seminário São José

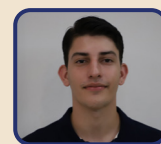


ENTREVISTAS



Igor Nogoseki

"Muito feliz com essa nova oportunidade de estar retornando ao seminário. É uma alegria muito grande e sempre confiando na ação de Deus para que a gente possa fazer um bom discernimento. Espero que esse ano seja bem frutuoso. E que possa verdadeiramente nos configurar ao Cristo, bom pastor, e, enfim, conseguir fazer um verdadeiro discernimento vocacional."



Robson Quevedo

"Eu estou muito animado com o início desse período, que seja um período de muito aprendizado, de muito aprofundamento, e que seja um período de profunda comunhão, de convivência, e que nos aprofundamos cada vez mais."

QUARESMA: TEMPO FAVORÁVEL

Desde a Quarta-Feira de Cinzas estamos vivendo, com a Igreja, o Tempo da Quaresma. Repete-se como um refrão orante, todos os anos, os temas da Caridade, do Jejum e da Oração, pilares deste tempo favorável e que desejam nos instruir e fazer percorrer essa grande caminhada com o Senhor.

A Quaresma como forte tempo de preparação para a Páscoa, tem suas origens nos primórdios do Cristianismo, sobretudo quando os cristãos passaram a ter liberdade de culto, dada pelo imperador Constantino, gerando certa "facilidade em ser cristão". Sem as perseguições, os cristãos passaram a se esforçar pouco para mudar de vida e torna-se preciso um tempo para revisitar a fé, a vida cristã e os compromissos batismais. Assim nasce a Quaresma, como um período forte de conversão e preparação para a Páscoa (cf. BERGAMINI, 1994).

Para além dos detalhes e explicações sobre a história dos quarenta dias, da origem da cor litúrgica ou dos textos utilizados na Missa, o que queremos destacar é que o grande intuito deste tempo litúrgico é Conversão. Mas, conversão para que? Conversão para onde? Conversão por quê?

O termo conversão, que se origina do grego Metanóia, significa mudança de vida, de rumo, de direção. Logo, converter-se é mudar o rumo do coração, é permitir que o coração percorra uma nova caminhada e se configure mais intimamente ao nosso Deus, revelado



em Jesus Cristo. Mudar o rumo do coração passa por, pelo menos três atitudes fundamentais: mudar o coração em direção a Deus, ao próximo e, sem dúvidas, a mim.

Conversão a Deus

Neste tempo quaresmal, somos convidados a voltar para o Senhor com todo o nosso coração. Como rezamos na Primeira Leitura da missa de Quarta-feira de Cinzas, da Profecia de Joel: "Voltai para mim com todo o vosso coração, diz o Senhor" (Jl 2,12). Abandonar a religião do exterior (ou do estereótipo) e abraçar a religião que vem da vida e volta à vida; isso conseguiremos quanto mais unidos ao Senhor nós estivermos! E vale recordar: "É agora o momento favorável, é agora o

dia da Salvação" (cf. 2Cor 6,2). Na Oração encontramos esse espaço primordial para o contato com Ele! Oremos mais nesta Quaresma!

Conversão ao próximo

Além de aproximar-se mais de Deus, é convite quaresmal a conversão, a mudança do coração em direção ao próximo! A Igreja Católica em sua sabedoria e ensinamentos, nos apresenta as Obras de Misericórdia, tanto corporais, quanto espirituais e todo esse conjunto mostra uma das dimensões da nossa verdadeira fé: tornar a vida do outro mais leve, mais doce e mais próxima de Deus, através de atitudes que brotam do meu coração convertido. O Senhor mesmo nos disse: "todas as vezes que fizestes

isso a um dos pequeninos, foi a mim que o fizeste" (Mt 25,40). Na Caridade alcançamos o coração do outro e ajudamos a transformar sua vida! Façamos mais caridade nesta Quaresma!

Conversão pessoal

Aproximar-se de Deus e do outro também possibilitam a minha conversão pessoal. Esse movimento dinâmico da conversão, me coloca em contato com a minha realidade, com o "eu", com aquilo que existe de mais sagrado em mim, a minha consciência. Assim, entendemos a afirmação do Concílio Vaticano II que diz: "A consciência é o sacrário do homem" (Gaudium et Spes 16). Um cristão bem formado em sua consciência, é capaz de reconhecer a Deus em si mesmo, fazendo com que suas atitudes sejam frutos desse encontro pessoal. No Jejum dominamos as paixões e orientamos os meus instintos para um bem maior, por isso, jejuemos com decisão e firmeza!

Desejo que nesta Quaresma você tome a decisão firme de mudar a rota do seu coração. Faça seus exercícios de piedade, suas orações pessoais, seus propósitos, mas nunca se esqueça de que eles terão muito mais sentido se romperem com a religião da aparência e ser reflexo da religião de atitudes. É disso que o mundo precisa!

Santo tempo quaresmal!

Pe. Danilo Cardoso Fuzatto, scj
Reitor do Seminário São Judas Tadeu, em Terra Boa





01
02

Benção da garganta na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



02
02

Benção dos materiais escolares na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



03
02

Benção da Garganta na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



03
02

Dom Evandro Luis Braun celebra festa da padroeira na Paróquia N. Sra. das Candeias, em Goioerê.



06
02

Missa Devocional do Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



07
02

Missa de despedida do Pe. Paulo Versari na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



08
02

Investidura de novos leitores na Paróquia São João Batista, em Peabiru.



20
12

Pe. José Gonçalves comemora 20 anos ordenação presbiteral na Paróquia São Pedro, em Paraná d'Oeste.



11
02

Reunião dos bispos da Província Eclesiástica de Maringá na casa de nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, em Campo Mourão.



11
02

Noite de louvor e adoração para as famílias do ECC na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



14
02

Tarde de espiritualidade do CPP na Paróquia São Francisco, em Campo Mourão.



15
02

Benção das mochilas na Paróquia Santa Rita de Cassia, em Campo Mourão



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



18
02

Dom Evandro Luis Braun celebra Quarta Fei-
ra de Cinzas na Catedral São José, em Campo
Mourão.



18
02

Quarta Feira de Cinzas na Paróquia São José
Operário, em Rancho Alegre.



18
02

Quarta Feira de Cinzas na Paróquia São Pedro,
em Roncador.



19
02

Reunião dos MECE's na Paróquia Santa Cruz,
em Campo Mourão.



20
02

Celebração penitencial da Via Sacra na Paró-
quia Divino Espírito Santo, em Fênix.



21
02

Missa de envio do seminarista Pedro na Paró-
quia Divino Espírito Santo, em Campo Mou-
rão.



21
02

Celebração penitencial na Paróquia Santo An-
tonio, em Mariluz.



21
02

Espiritualidade com as lideranças na Paróquia
Sagrada Família, em Campo Mourão.



21
02

Espiritualidade na Paroquia Nossa Senhora de
Fátima, em Quarto Centenário.



22
02

Celebração do rito de eleição dos catecúmenos
da iniciação à vida cristã na Paróquia São Pe-
dro, em Corumbataí do Sul.



22
02

Dom evandro Luis Braun celebra os 50 anos da
presença das Irmãs Missionárias dos Sagrados
Corações de Jesus e Maria em Teixeira Soares



22
02

Rito de Eleição dos Nomes na Paróquia Santo
Antônio, em Ubatã.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE MARÇO:

Rezemos para que as nações avancem em direção a um desarmamento efetivo,
especialmente o desarmamento nuclear, e para que os líderes mundiais
escolham o caminho do diálogo e da diplomacia em vez da violência



ACAMPAMENTOS DE CARNAVAL

Enquanto muitos associam o período de Carnaval apenas ao descanso ou à festa, a nossa Diocese de Campo Mourão viveu dias intensos de evangelização, encontro e renovação da fé por meio dos Acampamentos de Carnaval, realizados entre os dias 13 e 17 de fevereiro.

Os acampamentos aconteceram simbarbo-saultaneamente em três locais, cada um com sua identidade própria, espiritualidade e proposta, mas unidos pelo mesmo objetivo: proporcionar uma experiência profunda de encontro com Deus, de conversão pessoal e de vivência comunitária. O Movimento Acampamento está presente em todo território diocesano, com campistas das mais diversas paróquias e, atualmente conta com 4 sítios próprios para os acampamentos.

Em Mariluz, no Sítio Pequeno Céu, o acampamento teve como tema *"Teu amor me sustenta"*, levando os participantes a reconhecerem que, mesmo nas fragilidades humanas, é o amor de Deus que sustenta, cura e fortalece a caminhada cristã. Foram dias marcados pela escuta da Palavra, pela oração e pela experiência do cuidado amoroso de Deus.

Já em Nova Cantu, no Recanto Rainha da Paz, o tema *"Vou me lançar"* convidou os campistas a um passo concreto de fé e confiança. Inspirados pelo chamado de Jesus, os participantes foram desafiados a sair da zona de conforto, a vencer medos e a se lançar com coragem nas

"águas profundas" da vida cristã, confiando na ação do Senhor.

Em Barbosa Ferraz, no Sítio Bom Jesus, o acampamento trouxe como tema *"Grande é o Teu amor"*, conduzindo os participantes à contemplação da grandeza do amor misericordioso de Deus, que acolhe, transforma e envia. A experiência reforçou a certeza de que o amor divino é maior do que qualquer limite humano e é fonte de vida nova.

Somando os três acampamentos, cerca de 1.500 pessoas estiveram envolvidas entre equipes de trabalho, servos, coordenadores e novos campistas. Jovens, adultos e famílias dedicaram seus dias ao serviço, à oração e à missão, testemunhando que a Igreja permanece viva, dinâmica e comprometida com a evangelização.

Os Acampamentos de Carnaval foram mais do que eventos: tornaram-se verdadeiros **espaços de experiência com Deus**, de fortalecimento da fé e de renovação do compromisso cristão. Em cada testemunho, gesto de serviço e momento de oração, confirmou-se que Deus continua agindo, chamando e transformando vidas no coração da Diocese de Campo Mourão.

Que os frutos desses dias permaneçam e que as sementes lançadas durante os acampamentos continuem a produzir vida, fé e esperança em nossas comunidades.

Pe. Rômulo Ramos Gonçalves
Assessor Diocesano do Acampamento



Nova Cantu



Mariluz



Barbosa Ferraz

POSSES E APRESENTAÇÕES DOS NOVOS PÁROCOS, VIGÁRIOS, DIÁCONOS E SEMINARISTAS EM FEVEREIRO

O mês de fevereiro também foi marcado por uma intensa programação de posses e apresentações de padres, vigários, diáconos e seminaristas em diversas paróquias de nossa Diocese. As celebrações reforçaram o espírito de comunhão e a renovação pastoral nas comunidades.

No dia 4, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu, acolheu o Pe. Nilson Reis Gonçalves, que tomou posse como pároco.

Dia 5, na Catedral São José, em Campo Mourão, o Pe. Roberto Cesar de Oliveira foi apresentado como novo vigário, passando a colaborar diretamente na missão pastoral da comunidade.

Já no dia 6, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara, recebeu seu novo pároco, Pe. Ediberto Henrique de Macena, que assumiu a condução dos trabalhos pastorais.

Na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz, no dia 7, tomou posse como novo pároco o Pe. Pedro Speri, com a apresentação do Pe. José Coelho Pereira como vigário e do seminarista Renan de Sousa dos Santos para o serviço pastoral. No dia 8, os mesmos foram

acolhidos também no Santuário Diocesano Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz, fortalecendo a presença pastoral na região com as mesmas funções.

Ainda no dia 8, a Paróquia Santo Antônio, em Ubitatã, celebrou a posse do Pe. Genivaldo Barboza como pároco e a apresentação do Diác. Fábio da Silva de Medeiros como vigário.

No dia 9, em Campo Mourão, a Paróquia Santa Rita de Cássia acolheu o Pe. Roberto Carlos Reis como pároco e os seminaristas Bruno Gabriel Martineli Brito e Roberto Valêncio da Silva para o serviço pastoral.

No dia 11, a Paróquia Santo Antônio, em Farol, celebrou a posse do Pe. Wesley de Almeida dos Santos como novo pároco. Já no dia 12, a Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão, acolheu o Pe. Paulo Versari Conceição, que assumiu como Administrador Paroquial da comunidade.

A Paróquia Divino Espírito Santo, em Campo Mourão, celebrou no dia 13 a posse do Pe. Adilson Mitinoru Naruishi como pároco, ocasião em que também foi apresentado o Diác. José Carlos dos Santo Rodrigues.

No dia 14, a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, também em Campo Mourão, acolheu o Pe. Carlos Czornobai como novo pároco.

Encerrando a programação, no dia 15, a Paróquia São Gabriel e São Sebastião, no distrito de Ivailândia, celebrou a posse do Pe. Willian Oliveira Lopes como Administrador Paroquial e a apresentação do Pe. Alex Junior Ripar de Piva como vigário. À noite, na Paróquia Santo Antônio, em Araruna, o Pe. Adeilson Alves Felício foi apresentado como vigário paroquial e o Pe. Valdecir Liss apresentado como diretor espiritual do seminário de filosofia Nossa Senhora de Guadalupe, de Maringá.

As celebrações contaram com expressiva participação dos fiéis, que se reuniram para acolher seus novos padres, diáconos e seminaristas para agradecer pelo dom da vocação sacerdotal. As posses reforçaram a caminhada pastoral de nossa Diocese, evidenciando a disponibilidade e generosidade do clero em servir onde a Igreja os envia, fortalecendo a missão evangelizadora e a comunhão entre as comunidades.

04/02 - PARÓQUIA N. SRA. DE FÁTIMA - NOVA CANTU





05/02 - CATEDRAL SÃO JOSÉ - CAMPO MOURÃO



06/02 - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - JUSSARA



07/02 - PARÓQUIA N. SRA. DAS GRAÇAS - BARBOSA FERRAZ



08/02 - SANTUÁRIO SANTA RITA DE CÁSSIA - BARBOSA FERRAZ



08/02 - PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - UBIRATÃ



09/02 - PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - CAMPO MOURÃO



11/02 - PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - FAROL



12/02 - PARÓQUIA SANTA CRUZ - CAMPO MOURÃO



13/02 - PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO - CAMPO MOURÃO



14/02 - PARÓQUIA N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO - CAMPO MOURÃO



15/02 - PARÓQUIA SÃO GABRIEL E SÃO SEBASTIÃO - DIST. DE IVAILÂNDIA



09/02 - PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - ARARUNA



ROTA DA FÉ REALIZA 71ª EDIÇÃO COM PEREGRINAÇÃO

A 71ª edição da Rota da Fé foi marcada por momentos de espiritualidade, comunhão e integração cultural no dia 08 de fevereiro. A programação teve início com concentração atrás da Catedral São José, em Campo Mourão, onde os peregrinos participaram de um café da manhã e receberam a bênção antes da saída rumo ao município de Juranda.

Ao chegarem à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, o grupo foi acolhido pelo pároco, Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva, juntamente com a comunidade local. Os peregrinos participaram da Santa Missa e, ao final da celebração, a coordenação da Rota da Fé entregou ao sacerdote um cajado pirografado como forma de agradecimento.

Um dos momentos mais marcantes da manhã foi a entrega de um Escapulário da Ordem de Santiago de Compostela, da Espanha, a Lucas (Menino do Milagre). A entrega foi realizada pelo Pe. Carlos e por Ruben Orlando Moyano, coordenador da Rota da Fé e Comendador da Ordem de Santiago no Brasil, emocionando os presentes.

Após a celebração, os peregrinos seguiram em procissão pelas ruas de Juranda, rezando e cantando até o marco zero da cidade. Em seguida, na Casa da Cultura, participaram de uma Exposição Docu-

mental, onde foi exibido o Documentário do Milagre.

Ao meio-dia, foi servido almoço no salão paroquial. Na sequência, os peregrinos seguiram em procissão até a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Rito Ucrainiano), onde foram acolhidos pelas irmãs ucranianas. No local, conheceram um pouco da história da Igreja, aprenderam sobre costumes tradicionais e participaram de momentos de canto e partilha cultural.

A programação continuou no Parque Ecológico, onde os peregrinos plantaram mais de 300 orquídeas, reforçando o compromisso com o meio ambiente e com o turismo religioso sustentável. No mesmo local, foi servido um café da tarde com sucos naturais, refrigerantes, bolos e salgados. Ao final da confraternização, o grupo retornou a Campo Mourão.

A equipe da Rota da Fé agradeceu à prefeita de Juranda, Joelma Demeneck, e a toda a sua equipe, que, junto à Igreja local, acompanharam a programação e contribuíram para proporcionar aos peregrinos um domingo de alegria e paz, evidenciando o potencial da Diocese no desenvolvimento do Turismo Religioso Sustentável.

O peregrino Luís avaliou positivamente a experiência: “Pra mim foi ótimo. A alimentação muito boa, tra-



taram a gente muito bem, fui bem recebido. Não tenho o que reclamar. Nota 10. Espero que tenha muito mais para a gente ir junto. No ônibus tudo beleza, não passamos sede, não passamos fome. A comida foi muito boa. Então, nota 10.”

A 71ª edição da Rota da Fé reafirma o propósito do projeto: pro-

mover espiritualidade, integração comunitária e valorização cultural, fortalecendo a fé e os laços entre os participantes.

Ruben Orlando Moyano
Coordenador Diocesano
do Turismo



ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

O Centro de Formação Bom Pastor, em Maringá, sediou nos dias 7 e 8 de fevereiro o Encontro de Espiritualidade da Província Eclesiástica de Maringá, reunindo missionários, religiosos e lideranças das dioceses de Umuarama, Campo Mourão, Paranavaí e da arquidiocese sede. O evento teve como foco a renovação pastoral e o fortalecimento da unidade entre as quatro dioceses que compõem a Província.

O diferencial desta edição foi a parceria com a Escola de Evangelização Santo André (EESA), instituição reconhecida internacionalmente por sua metodologia dinâmica de formação missionária. A escola conduziu o bloco formativo com base no método do Querigma — o primeiro anúncio da mensagem cristã — priorizando uma abordagem prática e vivencial do Evangelho.

Mais do que uma formação teórica, o encontro buscou proporcionar uma experiência concreta de renovação espiritual. Segundo a organização, o objetivo foi capa-



citar os missionários para anunciar Jesus Cristo com novo ardor, métodos atualizados e expressões renovadas, em sintonia com os desafios da realidade pastoral atual.

A abertura contou com a presença de Dom Severino Clasen, arcebispo de Maringá, além do coordenador da Ação Evangelizadora local, Pe. Marcos André. Para as lideranças presentes, o encontro representou um momento de “reabas-

tecimento espiritual”, essencial para fortalecer a missão evangelizadora no contexto paranaense.

A Diocese de Campo Mourão esteve representada por mim e acompanhada por Crislaine da Silva Carvalho, Gabrielly da Silva Carvalho, Vanuza Emídio da Silva, Maria de Souza Queiroz, Sueli Sanches, Cirlene Alves da Silva e Rosinei Veiga Paião Alflen.

Em seu testemunho, Sabrina

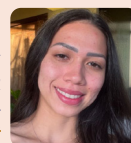
destacou a profundidade da experiência vivida:

“Participar do Encontro de Espiritualidade com o Querigma, na metodologia de Santo André, foi uma experiência de profunda renovação. Reacendeu em mim a certeza do amor de Deus e fortaleceu minha fé e meu compromisso com a missão. Foi um momento essencial para renovar as forças, fortalecer a caminhada e sair com o coração ardendo para evangelizar. Esse encontro nos impulsiona a seguir firmes, anunciando Jesus com alegria e coragem.”

O encerramento reafirmou a sinergia entre as dioceses da Província, evidenciando que a integração entre leigos e clero, aliada à metodologia querigmática, fortalece a Província Eclesiástica de Maringá como referência de formação contínua e unidade eclesial no Sul do Brasil.

“De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos.”

Sabrina Makyama
Coordenadora Diocesana
da IAM



SÃO JOSÉ, HOMEM DÓCIL A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO DE DEUS



Neste mês de março, mês em que celebramos no dia dezenove o dia de São José, é oportuno observar no Santo padroeiro de nossa Diocese de Campo Mourão, dentre tantas características e qualidades, a virtude de ser dócil a ação do Espírito Santo de Deus, algo essencial para nossa vida espiritual que pede humildade e abertura para ouvir e responder a voz do Senhor que ressoa em nossos corações.

A Sagrada Escritura nos mostra por meio do evangelho de São

Mateus, quatro momentos em que o Senhor se dirige a José para revelar-lhe seus designios. O primeiro momento encontramos em Mateus 1,20: “Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo”. Por estar confuso e angustiado em relação a gravidez misteriosa de Maria, José decide deixá-la, pois não queria que nenhum mal acontecesse a ela. Contudo, o anjo revela em sonho o plano de Deus e a origem da gravidez de Maria, o que fez com que ele acolhesse a voz do Senhor em seu coração.

O segundo momento, relatado em Mateus 2,13-15 nos demonstra a prontidão de José quando o Senhor lhe diz: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes procurará o menino para o matar”. José, mediante o alerta do anjo sobre a atrocidade que Herodes iria cometer, faz o que o Senhor pede ouvindo novamente Sua voz.

Um pouco mais adiante, em Mateus 2,19-21, observa-se o seguinte relato: “Quando Herodes mor-

reu, eis que o anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram”. Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel”. Pela terceira vez o Senhor se dirige a José e ele que soube esperar o momento em que o Senhor lhe falaria, mais uma vez continua demonstrando um coração dócil a ação de Deus em sua vida.

Ainda no capítulo 2,22-23 São Mateus nos narra: “Mas ouvindo que Arquelau era rei da Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré”. Assim, temos a quarta interação entre Deus e José que novamente demonstra fidelidade ao Senhor.

A partir dos momentos da vida de São José revelados pela Sagrada Escritura, concluímos que ele é o homem que acolhe a vontade de Deus, que está de prontidão para fazer o que o Senhor pede, que sabe com paciência esperar em Deus e que se manteve sempre fiel àquilo que o Senhor lhe comunicara. Nada dis-

so seria possível sem a docilidade a ação do Espírito de Deus. Por isso, aprendemos com São José a sermos dóceis a ação do Espírito Santo e, a partir disso, descermos dos pedestais que, por vezes, movidos pelo orgulho erguemos para nós mesmos, não permitindo que habite o Senhor em nossos corações, em um lugar que é d’Ele, pois fomos criados por Ele e chamados a estar em relação filial com o Pai através de Jesus Cristo.

Que neste mês que também vivenciamos o período quaresmal, tempo de recolhimento, conversão, de quebra de orgulhos e vaidades, São José nos inspire a sermos dóceis ao clamor que o Espírito Santo de Deus dirige para cada um de nós, para que possamos viver uma conversão verdadeira, sem máscaras; uma conversão que realmente nos transforma a partir da vontade de Deus em nossa vida.

São José, homem dócil a ação do Espírito Santo de Deus, rogai por nós.

Augusto José Luciani

2º ano da etapa da configuração



NO SILÊNCIO, A VOZ DE DEUS: O RETIRO ANUAL DOS SEMINARISTAS

No horizonte formativo que precede as atividades acadêmicas e pastorais, o Seminário Paulo VI, em Londrina, tornou-se o *locus* de uma profunda imersão no mistério vocacional entre os dias 31 de janeiro e 05 de fevereiro. Vivenciando uma autêntica eclesiologia de comunhão, o retiro anual reuniu os seminaristas da Diocese de Campo Mourão e da Arquidiocese de Maringá, abrangendo a totalidade de nosso itinerário: as etapas Propedêutica, do Discipulado e da Configuração.

A condução espiritual destes dias de deserto foi confiada ao Pe. João Renato Eidt, SJ, Superior do Núcleo Apostólico Porto Alegre e São Leopoldo da Companhia de Jesus. Inseridos na rica tradição dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, fomos imersos na radicalidade do silêncio. Como premissa para a ação do Espírito Santo — que “reza nas entranhas do nosso ser” —, o pregador exortou-nos a ofertar ao Criador nossa liberdade, alertando que a falta desta dificulta o bom discernimento e a realização criativa da missão. Era preciso, pois, acalmar-se, tomar consciência de nossa história, acolher a ternura divina e reconhecer o retiro como um genuíno tempo de Graça.

Sob o fio condutor “Ilumina-



dos pelo amor de Deus”, a *práxis* contemplativa desdobrou-se em um percurso teológico ascendente. O ponto de partida de nossa reflexão repousou sobre a grandeza da Criação e o chamado ao despojamento diante do Mistério (cf. Ex 3,1-15), exigindo de cada vocacionado a purificação de suas infidelidades para atingir o “Princípio e Fundamento” inaciano: a verdadeira liberdade interior para fazer a vontade de Deus (cf. Exercícios Espirituais, n. 23). Deste reconhecimento basilar, fomos conduzidos à contemplação da Encarnação do Verbo (cf. Lc 1,26-38) e de Sua vida pública (cf. Lc 4,14-21). Neste cenário, a liturgia interior interrogou-nos sobre nossa disponibilidade em “permanecer” com Jesus e

evidenciou as situações de surdez e mudez espirituais (cf. Mc 7,31-37) que ainda nos impedem de ser autênticos discípulos.

Um traço distintivo deste itinerário foi o mergulho na infinita misericórdia e ternura que libertam. Contemplando as figuras do Bom Pastor (cf. Jo 10,1-16) — a quem o padre deve sempre configurar sua vida —, do Bom Samaritano (cf. Lc 10,25-37) e da Mulher Adúltera (cf. Jo 8,1-11), fomos profundamente questionados sobre nossos apegos e trevas.

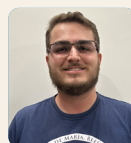
Contudo, o momento mais profundo desta jornada revelou-se na Instituição da Eucaristia e na Paixão do Senhor. Compreendendo com a Viúva de Sarepta (cf. 1Rs 17,7-16) que a Eucaristia é confian-

ça e partilha de dons, adentramos também a Última Ceia (cf. Mc 14-12-25). A oração nos fez acompanhar os discípulos, contemplar seus rostos, as expressões e a fala de cada um, entendendo que a Ceia não é uma mera lembrança, mas a antecipação do Banquete Eterno. Dali, seguimos para o Getsêmani (cf. Mt 26,30-54). O sentido profundo do nome deste horto, que significa “prensa” ou “lagar de azeite”, iluminou de forma avassaladora a essência do sacerdócio. Ali, assistimos ao “esmagamento” espiritual de Jesus: um Cristo que, assim como as azeitonas são esmagadas e liberam o seu óleo, também é prensado para extrair a Graça Salvífica. Diante de tamanho Mistério, reconhecemos o absurdo daquilo que o Verdadeiro Amor é capaz de fazer por nós.

Retornamos às nossas dioceses com o coração aquecido e a alma dilatada. A certeza que levamos é de que a formação presbiteral se consolida na medida em que, com grande ânimo e generosidade, nos deixamos também prensar no lagar do Amor Divino, ofertando nossa vida para que o Reino aconteça.

Gabriel Araujo Rosa

3º ano da etapa da configuração



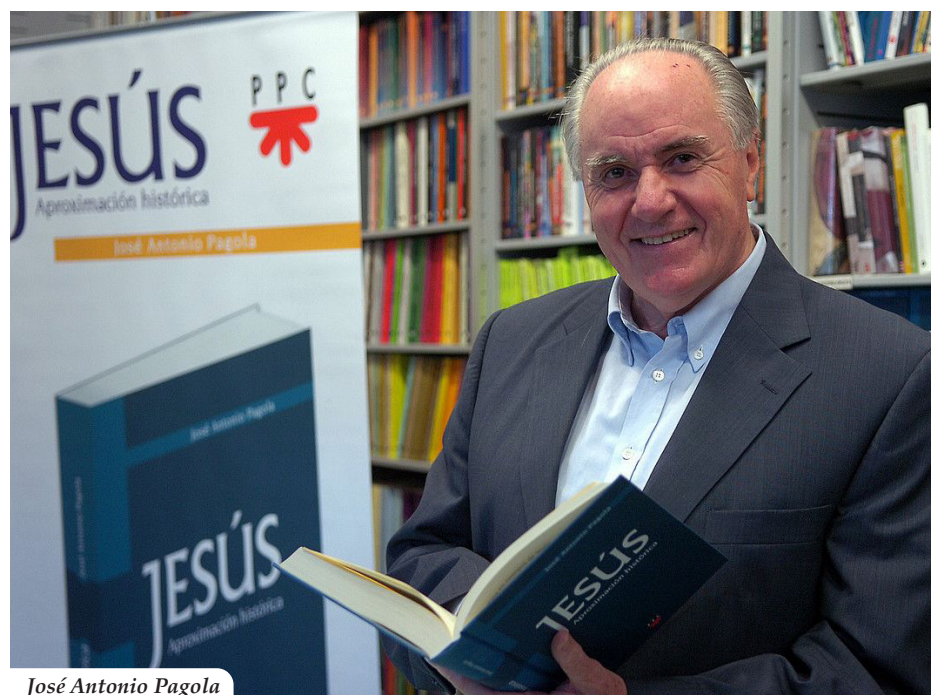
RECUPERAR A ESPIRITUALIDADE DE JESUS

Durante os anos de 2024 e 2025, na Escola Bíblica Paroquial de Quinta do Sol, lemos a obra *Jesus: aproximação histórica* (7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014), de José Antonio Pagola, sacerdote católico e teólogo espanhol, nascido em 16 de junho de 1937, em Añorga, no norte da Espanha. Pagola é bastante ativo nas mídias e redes sociais. Sobre espiritualidade, há algumas abordagens que valem a pena mencionar. Cito aqui apenas três: o livro *Voltar a Jesus: para a renovação das paróquias e comunidades* (Petrópolis: Vozes, 2015); um texto com anotações para uma espécie de palestra, de 2011, intitulado *Recuperar la espiritualidad de Jesús*, título tomado de empréstimo para este artigo; e, por fim, essas anotações, posteriormente desenvolvidas e apresentadas em forma de artigo, publicado em português com o título *Espiritualidade Centrada em Jesus* (STUDIUM: Revista Teológica. Studium Theologicum de Curitiba. Ano 4, n. 7-8, 2010, p. 51-68). A seguir, apresento algumas ideias desenvolvidas por Pagola.

Antes de tudo, é preciso esclarecer o que se entende por espiritualidade, pois, atualmente, essa palavra parece pouco afortunada. Para muitas pessoas, pode soar como algo pouco prático, distante da realidade, inútil. Por outro lado, o que mais valorizamos é o espírito de uma pessoa: seus desejos, paixões, ou seja, aquilo que a move e contagia ao seu redor. Em sentido amplo, espiritualidade significa viver com espírito, isto é, não viver automaticamente, programado desde fora, de forma inconsciente. Espiritualidade diz respeito, portanto, às motivações fundamentais de nosso agir e existir. Cristão é aquele que se deixa inspirar pelo Espírito de Jesus, a quem deve sempre voltar.

“Se quisermos voltar a Jesus como o único Senhor, o único Salvador, precisamos recuperar o seu Espírito, o que significa viver impregnados e motivados pelo Espírito de Jesus. Falo a partir da convicção de que não há nada mais urgente, na Igreja de hoje, do que voltar a Jesus, para centrar a nossa espiritualidade nele e em seu projeto, para centrar a nossa fé com mais verdade e fidelidade em Jesus” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 2).

Voltar a Jesus não é uma urgência apenas individual ou, como em muitas espiritualidades de nosso tempo, intimista. Trata-se, sim, de um esforço pessoal, mas tam-



José Antonio Pagola

bém comunitário e eclesial. “Em um tempo de mudança sociocultural sem precedentes, precisamos de um retorno, de uma conversão convicta e apaixonada por Jesus, no interior da própria Igreja” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 2). Um dos trabalhos de Pagola tem sido justamente criar e animar os chamados *Grupos de Jesus*, reunidos em torno dos Evangelhos para vivenciar e partilhar o encontro e o seguimento dele. A espiritualidade cristã nasce de uma experiência pessoal de Deus, por meio do encontro com Jesus. Não se reduz a uma adesão doutrinal, à simples aceitação de um certo número de verdades de fé; é experimentada, primeiramente, como um estilo de vida realizável em qualquer cultura e em qualquer época: o estilo de viver do Filho de Deus feito homem para nossa salvação.

“Não se trata de depreciar o conteúdo doutrinal da visão religiosa que a Igreja desenvolveu durante vinte séculos no interior da cultura ocidental, mas de integrá-lo e, sobretudo, vivê-lo a partir de uma percepção mais fundamental e central da fé cristã como estilo de vida: a maneira de ser, de atuar e de viver como Jesus. Reconhecemos Jesus como Cristo e Senhor não só afirmando doutrinas, mas sobretudo seguindo seus passos. (...) Aprender o estilo de vida de Jesus é fundamental para recuperar nossa identidade de discípulos e seguidores seus.” Um estilo de vida é “uma maneira de estar na vida, uma forma de habitar o mundo, de interpretá-lo e de construí-lo; uma maneira de tornar a vida mais humana. O característico desse estilo de viver é que ele se inspira em Jesus. Nasce da relação com ele. É-nos transmitido o seu Espírito. Aprendemos sua maneira de pensar, sentir, amar, orar, so-

frer, criar, confiar e morrer. Pouco a pouco, vamos convertendo-nos em ‘discípulos’ e ‘discípulas’ de Jesus” (*Voltar a Jesus*, p. 65-66).

A espiritualidade cristã, tal como desenvolvida por Pagola, capaz de alimentar a fé e a ação de todo cristão em seu contexto existencial, brota da experiência de Deus no encontro com Jesus. Sua fonte imediata e indispensável são os Evangelhos. Estes não são livros didáticos para estudos acadêmicos, nem catecismo, tampouco biografias no sentido atual do termo. “O que se recolhe nesses escritos é o impacto causado por Jesus nos primeiros que se sentiram atraídos por ele e responderam ao seu chamado. (...) a memória de Jesus tal como ele era recordado, crido e amado por seus primeiros seguidores” (*Voltar a Jesus*, p. 62).

A espiritualidade de Jesus, a quem seguimos, está enraizada na experiência profética de Israel. Como profeta, ele entende a realidade a partir de Deus; indigna-se com a injustiça e a opressão e as denuncia como afastamento da vontade divina, mas o faz com abertura esperançosa. Apresenta Deus com um frescor e uma novidade incomparáveis. Deus é Boa Notícia que penetra em nossa vida para torná-la mais humana. O centro da mensagem de Jesus não é a sua pessoa, mas o Reino de Deus, que não é algo distante e abstrato, mas profundamente existencial. “Na realidade, conhecendo Jesus, sabemos que Deus é acolhido no coração, mas se desenvolve na vida, ali onde se vive como Deus quer. Jesus pensava: como seria a vida no Império Romano se não reinasse Tibério, mas alguém que fizesse as coisas como Deus queria? (...) Portanto, os caminhos do Reino são interiores e sociais...” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 7).

Essa espiritualidade engloba a justiça, a misericórdia, a dignidade dos pobres e a transformação das relações humanas. A experiência de Deus e de seu Reinado tem menos a ver com êxtases e mais com práticas de misericórdia. A espiritualidade de Jesus é uma espiritualidade a serviço de uma vida mais humana, para que todos tenham vida em plenitude. “Espiritual, para Jesus, implica estar próximo dos últimos” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 9).

Essa afirmação introduz o núcleo da espiritualidade de Jesus: a compaixão. É o critério decisivo da vida cristã. Não se trata de um sentimento passageiro nem de mera piedade emotiva, mas de uma atitude profunda, existencial e prática, que nasce do modo como Jesus se relacionava com o sofrimento humano. Compaixão é a capacidade de sofrer com o outro, de se fazer “próximo” dele, como nas parábolas que Jesus contava, por exemplo, a do bom samaritano. Pagola distingue claramente a compaixão da piedade e da misericórdia, que muitas vezes podem assumir um caráter “de cima para baixo” ou permanecer apenas no campo do sentimento. A compaixão leva à ação. Jesus a introduz como critério decisivo: “Sede compassivos como o vosso Pai é compassivo” (Lc 6,36). “A compaixão não é uma virtude a mais, mas é a única maneira de olhar para a vida, as pessoas e os acontecimentos a partir de uma atitude mais semelhante à de Deus. É a única maneira de sermos humanos. É preciso colocá-la no centro da espiritualidade e da Igreja, para nos humanizarmos” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 10).

Recuperar a espiritualidade de Jesus exige de nós a recuperação do estilo de oração de Jesus: o Pai-Nosso, centro de toda espiritualidade cristã. O Pai-Nosso “compromete-nos a meditar, a interiorizar... configura-nos interiormente. Compromete-nos na tarefa do Reino, introduz-nos em sua espiritualidade” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 7).

“Jesus pode ser, neste tempo apaixonante, fonte e caminho humilde de uma espiritualidade sã, libertadora, criativa, atraente e geradora de esperança. Nada atrairá mais na Igreja do que as testemunhas capazes de viver com o espírito de Jesus” (*Recuperar la espiritualidad de Jesús*, p. 3).

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



FORMAÇÃO ANUAL DO CLERO



Nos dias 24 e 25 de fevereiro aconteceu no Centro de Formação Diocesano Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, a formação do clero, com o tema: **“O Presbítero e a Cultura Digital”**, abordando o papel da Igreja no ambiente digital e o uso dessas ferramentas para a evangelização. A assessoria ficou a cargo do Pe. Arnaldo Rodrigues, assessor de imprensa da CNBB e do clero da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Pe. Arnaldo trabalhou alguns conceitos, tendo em vista a complexidade da linguagem do mundo digital. Defendeu que o ambiente digital é um território real a ser evangelizado, pois não é apenas uma ferramenta, mas uma nova cultura e um espaço de vida onde relacionamentos se concretizam, a fé é aprendida e a realidade é compreendida; é lugar de encontro, devendo os relacionamentos digitais se concretizar em formas físicas de comunhão.

Foi destacado o uso da Inteligência Artificial, com suas possibilidades e desafios, frisando que ela pode e deve ser utilizada para evan-



gelizar com criatividade, mas tomando cuidado para não cair na superficialidade, na fragmentação, na polarização e no desenraizamento, por isso a importância de uma ética que ajude a nortear seus caminhos, para que contribua para o bem comum.

Pe. Roberto Carlos Reis
Coordenador dos Presbíteros



QUEM COMUNICA O EVANGELHO SEMEIA ESPERANÇA E CONSTRÓI COMUNHÃO

Reverendíssimo Padre Adilson,
Ao assumir a missão de assessor da Pastoral da Comunicação e do Jornal Servindo na Diocese de Campo Mourão, sinto a necessidade de, antes de tudo, a expressar minha profunda gratidão pelo caminho que o senhor trilhou até aqui.

Seu trabalho foi marcado por dedicação, sensibilidade pastoral e responsabilidade. O senhor não apenas acompanhou a comunicação diocesana, mas ajudou a consolidá-la como instrumento autêntico de evangelização, promovendo unidade, transparência e compromisso com a verdade do Evangelho.

Recebo esta missão com respeito e responsabilidade, consciente de que darei continuidade a um serviço já fortalecido pelo seu empenho e zelo. Muito do que hoje encontramos estruturado e vivo é fruto da sua orientação e do seu cuidado com cada detalhe.

Que Deus lhe conceda abundantes graças em sua caminhada e nas novas frentes de missão que assumir. Conte com minha estima, amizade e oração. Espero poder honrar o trabalho que o senhor realizou, mantendo acesa a chama da comunicação a serviço do Reino.

Com gratidão fraterna.

Bruno G. Martineli Brito
Assessor do Jornal Servindo



BALANCETE JANEIRO 2026

ENTRADAS

Aluguel de Salas p/ Mun. Campo Mourão	5.500,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	411.824,77
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações e Coletas Diversas	3.838,45
Fundo de Solidariedade Diocesano	24.376,80
Rendimentos Bancários	63.922,86
Repasse de Manutenções	28.496,79
Repasse de Paróquias	444.338,58
TOTAL DE ENTRADAS	983.518,25

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA	666.376,71
Água Energia Telefone Internet	4.636,57
Correios e Cartórios	232,74
Cursos Encontros Confraternizações	5.571,97
Despesas Bancárias e Financeiras	266,50
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	56.430,48
Encargos Sociais - Paróquias	337.913,13
Escritório Limpeza Consumo Man. Imóveis Veículos	5.447,03
Folha Pagto. Funcionários e Cômputos	67.911,19
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	1.621,00
Estudo dos Pe. e Sem. Pós-Graduação Form.	11.920,00
Encontro Regional/Nacional de Presbíteros	1.707,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	11.646,96
Manutenção dos Seminários da Diocese	6.513,32
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.277,00
Conselho Regional de Contabilidade - Anuidade	627,00
IPVA/ Licenciamento de Veículos	1.583,86
Móveis Aparelhos Equipamentos	3.654,00
Plano de Saúde dos Padres	68.776,46
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	1.902,25
Repasse p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	1.182,34
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	1.092,84
Sist. Dep. Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	8.202,80

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

Água Energia Telefone Internet	827,10
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	5.369,94
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	9.485,96

CASA DO BISPO EMÉRITO

Água Energia Telefone Internet	922,14
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	60,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	16.997,40

CENTRO DE FORMAÇÃO

Água Energia Telefone Internet	1.413,02
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	9.119,43
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	2.089,80

TOTAL DE SAÍDAS

	712.661,50
--	-------------------

RESUMO GERAL

ENTRADAS	983.518,25
SAÍDAS	712.661,50
SALDO DO MÊS DE DEZEMBRO	270.856,75

ANIVERSÁRIO DO CLERO - MARÇO

(NA) - Nascimento | (OP) - Ordenação Presbital | (OD) - Ordenação diaconal

01	Pe. Carlos Czornobai	NA	08	Diác. Benedito Lopera Bosco	OD
02	Diác. Antônio Donizete Fernandes	OD	08	Diác. Custódio dos Reis Wachesk	OD
02	Diác. Cícero Martins da Rocha	OD	09	Pe. Gianni José Gracioso Bento	OP
02	Diác. Divino Salvador da Silva	OD	13	Pe. Benedito Batista	NA
02	Diác. José Carlos dos S. Rodrigues	OD	17	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	NA
02	Pe. Gaspar Gonçalves da Silva	OP	17	Diác. Romualdo José de Souza	NA
02	Pe. Markus Prim	NA	19	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	NA
02	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	OP	20	Diác. Flávio Aparecido Murro	NA
03	Diác. Claudécir Bilesqui Fernandes	OD	22	Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira	OP
03	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	NA	26	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	NA
06	Diác. Flávio Aparecido Murro	OD	26	Pe. Alex Júnior Ripar de Paiva	OP
07	Pe. Sidinei Teixeira Gomes	OP	27	Pe. Gilson Sobreiro de Araújo	NA